

**REVISTA LATINOAMERICANA DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS, INFÂNCIA E JUVENTUDE  
NÚMERO MONOGRÁFICO / MAIO-AGOSTO 2021**

**Infâncias em sua tensão, projetos de desenvolvimento e neoliberalismo em América  
Latina.**

**Leituras para um campo em disputa.**

A Revista Latinoamericana de Ciências Sociais, Infância e Juventude<sup>1</sup> convida você a participar de uma maneira especial da edição monográfica: *Infâncias em tensão, projetos de desenvolvimento e neoliberalismo na América Latina. Leituras para um campo disputado*. Trata-se de uma chamada que visa problematizar o lugar da infância em projetos de desenvolvimento social, político e econômico da América Latina e, com ela, fornecer novas ferramentas para entender as ações que, combinadas sob a retórica de proteção e/ou a restituição dos direitos da criança, operam seletivamente em sujeitos e/ou grupos sociais construídos como categorias específicas de intervenção. Como detalhado abaixo, essa retórica é entendida como uma superfície de debate sobre a qual algumas das bases fundamentais da política pública e social dos estados latino-americanos, de modo que a compilação dessas obras nos permitirá aprofundar a questão. conhecimento das estruturas de desigualdade no contexto regional, bem como seus mecanismos de produção e reprodução.

### **Apresentação da proposta**

Desde o período pós-colonial até os dias atuais, a infância ocupou um lugar central no desenho de políticas públicas e sociais na América Latina. Ambos os esforços de controle

---

<sup>1</sup> Página web: <http://revistaumanizales.cinde.org.co/>

social da infância proletária exercidos pela aliança entre os estados nacionais emergentes e a filantropia, bem como os dispositivos mais recentes para investimento em capital humano e desenvolvimento biopsicossocial especializado, são versões desse protagonismo. Além de sua versatilidade, esses esforços têm em comum sua inscrição nos processos de secularização e profissionalização que historicamente ocorreram na região e que respondem a um de seus maiores desafios: alcançar os ideais de progresso e desenvolvimento. A crença nesses ideais tem sido decisiva na região, pois justifica, de várias maneiras, a ilusão de construir uma rota uniforme e de mão única, guiada por uma modernidade que exige renovação e aperfeiçoamento perpétuos.

Mas a verdade é que esses processos nem sempre foram o resultado de um consenso natural e harmônico, mas também dependem de uma complexa rede de negociações entre diferentes forças e filosofias, bem como das variáveis condições históricas, sociais e materiais que determinaram o emergência e durabilidade de certas categorias e práticas sobre outras. Especificamente no caso da infância, é a configuração de um campo de disputas entre diferentes racionalizações, classificações e tratamentos, que tem sido específico para a região. O convite para participar desta edição é sobre as porosidades e tramas invisíveis que constituem esse campo. A proposta é gerar ferramentas que permitam distanciar-se desses significados "únicos" ou "verdadeiros", através da análise do papel sociopolítico e econômico da construção da categoria infância na configuração de projetos de desenvolvimento na América Latina.

A partir de leituras múltiplas e situadas, convidamos a inscrever os processos de construção desses campos em disputa no centro dos esforços para tornar a infância uma peça aparato desenvolvimentista. Isso implica colocar o foco na situação estrutural de exclusão que a infância ocupa na América Latina, em termos de desigualdades e pobreza multidimensional, a fim de substituir a centralidade dos processos sociais, econômicos e políticos, geograficamente e temporariamente situados, nos processos de problematização da infância na região. Em suma, fazemos uma chamada para propor múltiplos quadros de inteligibilidade que nos permitem refletir sobre a complexidade que se desdobra na gestão da infância em contextos de desigualdade, em um exercício que nos permite conhecer os vários momentos

e formas de irrupção de a preocupação social com as crianças da região, bem como as diferentes constelações nas quais as práticas e categorias associadas a ela estão inscritas.

Neste marco, propomos três eixos de reflexão para inscrever os trabalhos:

1. A infância nos projetos inter-americanistas.
2. A infância no rol das maternidades nos projetos de desenvolvimento.
3. A infância no projeto neoliberal.

1. A infância nos projetos inter-americanistas.

As ideologias do progresso na América Latina foram historicamente sustentadas em uma guerra de metáforas construída sobre uma lógica binária: Norte-Sul, Leste-Oeste, Primeiro Mundo-Terceiro Mundo, desenvolvimento subdesenvolvido, periferia central. Com base nessas dicotomias, a idéia de "desenvolvimento" tornou-se um valor universal e homogêneo, um objeto de desejo dos Estados latino-americanos, considerados "subdesenvolvidos". As qualidades supostamente puras atribuídas à infância foram adequadamente utilitárias para esta guerra. "A infância como o futuro da América", bandeira da luta do movimento americano pela proteção das crianças desde o início do século 20, tem sido uma promessa que intensifica os esforços para projetar o futuro como um caminho perfeito contra os "fracassos do presente". A hipótese desta seção é que os processos de construção de uma "infância latino-americana" são sustentados por uma lógica de reciprocidade com esse princípio de binaridade e homogeneização que dá vida à ideologia desenvolvimentista.

Nesse sentido, os trabalhos incluídos neste eixo contribuirão para a análise das formas adotadas pelos projetos de proteção à criança em nível regional, das estratégias adotadas para articulá-lo, das práticas e representações que o sustentam e dos diversos discursos conflitantes ou não que definem o ritmo de seu desenvolvimento dentro de um dado mapa espaço-temporal.

## 2. A infância no rol das maternidades nos projetos de desenvolvimento.

Os vários sistemas imaginados para proteger as crianças não podem ser entendidos de maneira dissociada da regulação das relações familiares e, muito particularmente, das possibilidades que o grupo familiar tem para garantir a reprodução social e material de seus membros mais jovens. Os projetos latino-americanos de proteção às crianças tendem a endossar projetos familiares, ou seja, pagar pela hegemonia da família nuclear, reservando aos homens um papel de provedor, excluído das tarefas dos pais, sendo as mulheres as principais responsáveis do cuidado de filhos e filhas. Por esse motivo, o objetivo das intervenções destinadas a garantir as diretrizes de assistência e educação tem sido historicamente mães e, de maneira ampla, mulheres. Com isso, entendemos que a tensão na tríade infância-família-Estado, que determina os debates científicos, intelectuais e políticos nesse campo, estabelece parâmetros específicos sobre a ideia de bem-estar infantil, mas, ao mesmo tempo, determina as responsabilidades das mulheres que idealmente, deveriam procurá-las. Essas reflexões emergem fortemente à luz do atual aumento das políticas neoliberais e de seus efeitos nos cortes nos gastos públicos voltados para serviços básicos, educação, saúde, alimentação e, em geral, as dimensões que tornam a reprodução da vida e, portanto, afetam em primeira linha as mulheres.

Nesta base, propomos três diretrizes para a apresentação de trabalhos: primeiro, a naturalização do papel doméstico e educação das mulheres, considerando os processos consequentes de desvalorização social e econômica desses papéis; segundo, as práticas pedagógicas e psicológicas incluídas nos processos de construção da educação moral para a maternidade, considerando as formas de desqualificação social daqueles que educam os filhos fora dos parâmetros convencionais; terceiro, as várias jornadas das mulheres pelo mercado de trabalho, condicionadas decisivamente pelo papel atribuído às tarefas de reprodução da vida - políticas e incentivos de ativação, por exemplo - e pela reconciliação da vida privada e profissional na política social.

## 3. A infância no projeto neoliberal.

A prioridade que as políticas voltadas ao desenvolvimento infantil e à proteção social alcançaram nos últimos anos, após as consequências sociais das medidas aplicadas após o Consenso de Washington, questiona-nos sobre a concepção desse tipo de dispositivo para mobilizar um população em condições de desigualdade estrutural. O surgimento de políticas de ativação voltadas para a família e que priorizam o desempenho escolar das crianças, por exemplo, e a configuração de modelos de proteção biopsicossocial que proporcionem uma dimensão normativa em relação ao papel da família e da educação moral parental, ilustram a necessidade de analisar as lógicas de mercantilização que surgem por trás das políticas de proteção e a legitimação das desigualdades como resultado da dinâmica de integração diferencial e da concorrência natural.

Dessa forma, as políticas de proteção à criança são gradualmente configuradas como eixo central da instalação de laços sociais baseados em lógicas de competição generalizada, tornando-se assim uma condição de possibilidade para a consolidação dos processos de neo liberalização das sociedades latino-americanas. Assim, nesse eixo, buscamos incorporar diversas análises em torno dos movimentos diacrônicos que emergem da configuração de políticas públicas e sociais voltadas para o enfrentamento das desigualdades na infância no marco das estratégias de desenvolvimento de processos neoliberais na América Latina.

## **Datas estipuladas para este proceso**

- Abertura convocatória: junho 26 de 2020.
- Envio de artigos completos pela plataforma OJS da revista (<http://revistaumanizales.cinde.org.co/>) até a seguinte data: novembro 16.
- Publicação do monográfico: abril 30 de 2021

Para esta publicação se terá em conta as linhas *de publicação* da Revista Latinoamericana de Ciências Sociais, Infância e Juventude e se aceitarão propostas para todas suas *seções*. Para obter mais informação, ingressar o seguinte link:

# Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud



ISSN Electrónico: 2027-7679  
Posición en el top publicacions Google en español: 42  
Clasificación Publindex - Colciencias, Colombia (2018): Categoría B  
Índice HS: 20

Director - Editor: Héctor Fabio Ospina

<http://revistaumanizales.cinde.org.co/index.php/conocenos/guia-para-los-autores-y-autoras>

## **Coordinadoras do número especial:**

### **Paula Cubillos-Celis**

Doutora em Sociologia, Universidade Paris Descartes - USPC, França.  
Pesquisadora Associada ao Laboratório Cerlis, França, da Universidade Paris Descartes –  
Universidade Paris Sorbonne, Universidad Sorbonne Nouvelle e o CNRS (Centro Nacional  
de Pesquisa Científica). Experta em temas de Educação, Formação e Emprego, Agence  
Française de Développement - AFD.  
E-mail: paulacubillos@gmail.com

### **Soledad Rojas-Novoa**

Doutora em Sociologia, Universidade Paris Denis Diderot - USPC, França.  
Doutora em Antropologia, Universidade de Buenos Aires, Argentina.  
Pesquisa posdoutoral do Conicet no Instituto de Ciências Antropológicas da Faculdade de  
Filosofia e Letras da Universidad de Buenos Aires.  
E-mail: soledad.rojasnovoa@gmail.com